



Universiteit
Leiden

The Netherlands

Direitos negados, patrimônios roubados: desafios para a proteção dos conhecimentos tradicionais, recursos genéticos e das expressões culturais tradicionais dos povos indígenas no cenário internacional

Belfort, L.F.I.

Citation

Belfort, L. F. I. (2023, November 14). *Direitos negados, patrimônios roubados: desafios para a proteção dos conhecimentos tradicionais, recursos genéticos e das expressões culturais tradicionais dos povos indígenas no cenário internacional*. Retrieved from <https://hdl.handle.net/1887/3656881>

Version: Publisher's Version

License: [Licence agreement concerning inclusion of doctoral thesis in the Institutional Repository of the University of Leiden](#)

Downloaded from: <https://hdl.handle.net/1887/3656881>

Note: To cite this publication please use the final published version (if applicable).



CURRICULUM VITAE

FERNANDA KAINGÁNG

Lucia Fernanda Inácio Belfort Sales é indígena do povo Kaingáng da região Sul do Brasil. Em sua língua materna, recebeu o nome “Jófej”, que significa “flor de erva medicinal”.

Conhecida no movimento indígena como Fernanda Kaingáng, a autora nasceu em 28 de dezembro de 1977, na Terra Indígena Carreteiro, em Água Santa, que, à época, correspondia ao município de Tapejara, no norte do estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

Filha de servidores públicos da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) a autora morou em diferentes estados e regiões do Brasil, estudou em diversas escolas públicas e privadas, dentro e fora de territórios indígenas, e concluiu sua educação fundamental no período de 1985 a 1993, na Escola Estadual Osmar Hermann, em Miraguaí, no Rio Grande do Sul. cursou a educação pré-universitária de 1992 a 1994, concluída no Centro Educacional Sírius, em São Luís, no Maranhão, região Nordeste do Brasil. A educação universitária foi realizada na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), entre 1995 e 2000, no noroeste do estado do Rio Grande do Sul, tendo cursado sua graduação em Direito.

Fernanda Jófej Kaingáng se tornou a primeira advogada indígena na região Sul do Brasil e foi convidada a atuar como assessora da Presidência da Fundação Nacional dos Povos Indígenas, em Brasília, em 2003. cursou a pós-graduação em Direito entre 2004 e 2006 na Universidade de Brasília (UnB) tornando-se a primeira mestra em direito entre os povos indígenas do Brasil. A dissertação de mestrado é intitulada *A proteção dos conhecimentos tradicionais dos povos indígenas, em face da Convenção sobre Diversidade Biológica*.



A autora foi membro-fundador do Instituto Indígena Brasileiro para Propriedade Intelectual (Inbrapi) e do Instituto Kaingáng (INKA). Ativista pelos direitos humanos e patrimônio cultural dos povos indígenas no Brasil desde 2000, atua como especialista indígena da América Latina perante organismos da Organização das Nações Unidas, a exemplo da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (Ompi) e da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) desde 2003. Em 2015, foi eleita vice-presidente do Colegiado Setorial dos Povos Indígenas para compor o Conselho Nacional de Políticas Culturais, no âmbito do Ministério da Cultura do governo federal do Brasil.

Fernanda Jófej Kaingáng participou como arte-educadora de exposições de obras de arte indígenas na França (abril de 2019) na ONU e em Genebra, Suíça (novembro de 2019). Ainda, trabalhou no resgate dos grafismos do povo Kaingáng no Projeto "Eg Rá – Nossas Marcas", com uma obra publicada em 2013, com o apoio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Em 2017, Fernanda Kaingáng foi aceita como candidata ao curso de doutorado em Arqueologia da Universidade de Leiden, tendo recebido apoio financeiro do projeto "Sustainable Humanities/Centre of Indigenous American Studies" da Universidade de Leiden, entre 2018 e 2021. Arte-educadora do primeiro Ponto de Cultura Indígena do Brasil, Fernanda foi organizadora da publicação do *Ponto de Cultura Kanhgág Jãre – 15 anos*, em 2020, e da publicação *Expressões Culturais Tradicionais Kaingáng*, em 2021, com o apoio da Secretaria de Cultura do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Prestou consultoria para a Comunidade Andina em 2022, sobre "Boas Práticas na Proteção dos Conhecimentos Tradicionais", e atua como pesquisadora indígena do Centro de Referência Virtual do Armazém Memória desde janeiro de 2022.